

O LIVRO DO ÊXODO

O segundo livro da Bíblia (e do Pentateuco) é o Êxodo, que quer dizer: *saída*. Na Bíblia Hebraica se chama *Shemôṭ* (“Os Nomes”), título que é tirado de uma palavra do primeiro versículo: “*Estes são os nomes dos israelitas que entraram no Egito...*”

O Livro do Êxodo é fundamental para o AT e para o judaísmo. Por isso, muitas vezes é chamado de “Evangelho do Antigo Testamento”: *da mesma forma como um Evangelho, o Êxodo anuncia a “boa nova” fundamental da intervenção de Deus na existência de um grupo de pessoas (4,31), a fim de fazê-las nascer para a liberdade e congregá-las em uma nação santa (19,4-6)*¹.

O fato decisivo é a “saída do Egito”. Este é o fato considerado fundante, evento criador do povo de Israel e que terá continuidade nos demais fatos decisivos que se sucederão: a Aliança no Sinai; a entrada na Terra Prometida; a constituição das Doze Tribos; a instauração da realeza e a constituição de um estado; a construção do Templo; posteriormente a divisão do Reino e mais tarde a dispersão de Israel no Exílio. Todos estes fatos importantes para Israel, nunca tiveram a importância como o Êxodo, pois este foi o período do nascimento de Israel e da sua “juventude”. Por isso o êxodo deverá sempre ser lembrado nas celebrações e ritos sucessivos. É o que Deus fez no êxodo que dará esperança para enfrentar as demais dificuldades que irão surgir. A Festa da Páscoa, irá recordar a cada israelita – em qualquer tempo e lugar que estiver – que naquela noite “ele também esteve presente” naquela saída e que naquela noite Deus agiu também em seu favor.

O personagem principal deste Livro é Moisés. Ele foi chamado para a importante missão que é libertar o povo do Egito e conduzi-lo para a Terra Prometida. Mas também Deus é personagem principal, pois é Ele mesmo quem caminha com o povo e com ele faz história. Em Ex 3,13-14, Deus revela seu verdadeiro Nome, e diz que é o mesmo Deus da Promessa feita aos Patriarcas.

O Livro do Êxodo, por outro lado, não mostra um povo submisso ou ausente daquilo que Deus faz. Por isso, a história se desenvolve diante de profundos questionamentos:

- a) Será que o povo vai acreditar no que vai ser feito (4,1; 6,9; 14,31)?
- b) Qual é o Nome do Deus que promete fazer história e libertar o povo (3,14)?
- c) Moisés questiona Deus e se sente incapaz da missão. “Eu não sei falar direito. Me ouvirá o Faraó” (4,10-17; 6,12-13.28-30)?;
- d) Por que é que Ele faz o povo sofrer tanto assim (5,22)?
- e) Será Ele está mesmo no meio de nós (17,7)?
- f) É possível vê-lo (33,18-23)?
- g) Por que é Moisés conduz o povo para uma aventura tão arriscada e que pode ser fatal e desastrosa (14,11; 16,3; 17,3; 32,1)?
- h) Não seria melhor encontrar um outro deus que “*vá à nossa frente*”, rompendo a Aliança recém firmada (Ex 32)?

É em meio a estas tensões e crises que o livro procura dar respostas ao povo. Esta fé tem que amadurecer. Deus responde alimentando a esperança e realizando a Promessa. Ouve o grito do seu povo sofrido (2,23-25; 3,7); revela seu Nome (3,14-15); realiza maravilhas para livrar o povo do Faraó (7-11); manifesta-se atuante na passagem do mar (14-15); propõe e sela a Aliança (19-24); tem misericórdia e renova a Aliança, apesar do pecado do povo (32-34); aceita a mediação de Moisés como seu interlocutor (33,7-11; 34,29-35); decide morar na Tenda para caminhar com seu povo (25-31 e 35-40).

O êxodo não se torna assim um fato qualquer do passado, mas é recordado sempre que novas situações e dificuldades surgem na caminhada. O êxodo também será celebrado nas liturgias, sobretudo nos Salmos (81, 95, 111,114, etc) e recordado pelos Profetas para animar o povo. No momento de sofrimento no exílio o II Isaias alimenta justamente a esperança de um novo êxodo (Is 40,2; 43,16-21; 44,21-22; 45,2-45; 48,20-22; 49,1ss).

¹ Cf. TEB, Introdução ao Êxodo, p. 97.

Para nós, cristãos, o êxodo tem um significado importante no NT. Jesus inicia sua preparação para a missão justamente no deserto. É do “outro lado do Jordão” (onde Moisés conclui a sua obra que Jesus inicia sua entrada para a Terra Prometida, o Reino de Deus. Além disso, um momento importante da vida de Jesus é sua Páscoa... O NT também recupera e dá novo sentido a símbolos como o pão (novo maná), a nuvem, travessia do mar, etc. No Apocalipse os castigos infligidos ao império do mal são as novas “dez pragas” atualizadas. Novamente o “faraó” será vencido e “o mar já não existe” (Ap 21,1).

Divisão do Livro:

O Livro está dividido em sete partes²:

- I Parte: Ex 1,1–6,30: Começa com uma genealogia: os nomes dos israelitas que entraram no Egito. Depois narra a opressão que os hebreus sofreram no Egito. A seguir temos o nascimento de Moisés, a revelação do nome de Deus e o chamado para ser o guia do seu povo e os preparativos para esta missão.
- II Parte: Ex 7,1–11,10: Inicia com a missão de Moisés, seus confrontos com o Faraó, as dez pragas e termina com a proibição do povo partir.
- III Parte: Ex 12,1–18,27: Temos a celebração da Páscoa e em seguida a saída do Egito, a passagem pelo mar, e a caminhada de Israel pelo deserto até a chegada ao Sinai. Termina com a instituição dos Juízes e a visita do sogro de Moisés.
- IV Parte: Ex 19,1–24,11: É selada a Aliança entre Deus e seu povo. Temos aqui também os Dez Mandamentos (Ex 20) e o Código da Aliança (Ex 21-23).
- V Parte: Ex 24,12–31,18: Contém instruções que o Senhor dá para a construção do Santuário.
- VI Parte: Ex 32,1–34,35: Temos aqui o rompimento da Aliança, com o bezerro de ouro e a sua renovação da Aliança.
- VII Parte: Ex 35,1–40,38: Narra a execução daquilo que foi ordenado na Parte V: a construção do Santuário, isto é, a Tenda do Senhor, que vai acompanhar o povo pelo deserto.

Objetivo do Livro:

O Livro do Êxodo tem o objetivo de contar a formação do povo de Deus e mostrar que Deus vem habitar com o seu povo! A Tenda transforma-se num anúncio de 1Rs 8,10-13; será também um sinal daquilo que vai profetizar Ezequiel. Assim, o Êxodo começa em Ex 1 mostrando a escravidão de Israel e termina com este povo servindo ao Senhor (Ex 35,4-29).

No decorrer do Livro, sobretudo na primeira parte, vamos percebendo quem é o verdadeiro “Soberano” e a quem o povo deve “servir”: ao Senhor ou ao Faraó. É interessante verificar que a palavra hebraica *'eved*, pode ter dois significados: escravo e servo. No Egito, o povo é escravo do faraó (*'eved faraó*) e vai ser libertado para ser servo do Senhor (*'eved Adonai*). Israel é libertado para servir, para testemunhar, para uma missão universal.

O serviço deve ser livre e de um povo bem disposto. O Sábado só existe para quem serve!

Por isso, no Êxodo Deus se faz conhecer, liberta, conduz, resolve os problemas do povo: fome, sede, inimigos... Enfim, Ele reina e caminha junto com o seu povo.

Sendo assim, em Israel não poderá haver outros deuses e este será o povo escolhido por Deus e que tem uma missão importante: ser um povo sacerdotal, uma nação santa (19,4). Mas para este povo consagrado só falta o Santuário e isto será dado se Israel obedecer a Lei.

Também aqui vamos encontrar uma comparação importante. Em Gn 2,2: Deus termina sua obra. Da mesma forma, em Ex 40,33 Moisés termina sua obra e por isso pode morrer como um justo.

² Cf. Proposta de SCHARBERT, J. *Esodo* (Brescia 2001) p. 7-8.

Problemas com o Livro:

É certo que encontramos algumas dificuldades com o livro do Êxodo:

- O sogro de Moisés uma vez é chamado de Ragüel (2,18) e outra Jetro (3,1; 4,18; 18,1);
- Em um lugar se diz que Moisés teve um filho e em outros se diz que teve dois filhos;
- Em Ex 34,12-26 Moisés pune com a morte 3 mil adoradores do bezerro de ouro, mas ao mesmo tempo deixou impune seu irmão Aarão, que foi o maior responsável pelo pecado.
- Em alguns lugares o livro mostra um Deus muito próximo do povo e de Moisés, enquanto que outros passages Deus é distante; tanto que se alguém vê seu rosto merece a morte.
- No Livro do Êxodo encontramos muitas leis e se afirma que elas foram dadas por Deus no Sinai. Mas, na verdade, são leis que foram estabelecidas em Israel depois da entrada do povo na Terra Prometida. (Exemplo: Por que é que no deserto alguém deveria se preocupar com leis sobre bois, escravos, etc?).
- Também temos as medidas do Santuário e normas para o seu funcionamento. Mas elas se referem ao Templo que foi construído por Salomão, mais de 300 anos depois.
- O Livro do Êxodo, no entanto, parece admitir que a oferta de sacrifícios e as celebrações não haviam por exclusividade o Templo: “*Em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei*” (Ex 20,24). De fato, parece que a centralização no Templo só tenha começado com a reforma de Josias e se concretizado no retorno do Exílio.

Por causa disso e outros fatores, os biblistas afirmam que este livro deve ser de autoria de várias pessoas e escrito em diferentes épocas.

Atualização

O Livro do Êxodo é muito citado no Novo Testamento, cerca de 45 vezes.

Para nós hoje a leitura do Livro do Êxodo é importante e necessária. É certo que vendo aquele povo oprimido, debaixo da escravidão do Egito, podemos imediatamente ver a nossa opressão... O grito do povo de Deus no Egito, é semelhante ao grito do nosso povo pobre; dos desempregados, dos sem-terra, do povo das filas do INSS, dos povos do terceiro mundo debaixo do império norte-americano... Enfim, podemos e devemos ver as semelhanças e então nos encontramos com o mesmo Deus que continua escutando o grito do seu povo. É certo que estamos em outro país, em outra realidade. Mas é um livro fácil de ser atualizado.

Da mesma forma encontramos no Livro do Êxodo, a beleza de um Deus que caminha com seu povo; que faz Aliança; que vem morar conosco. E é por isso, que em nossos cantos e na nossa liturgia continuamos afirmando: *Ele está no meio de nós!*

O que nos questiona muito são certas leis que existem no Êxodo (Código da Aliança: Ex 21-23). Muitas dessas leis perderam o seu valor, pois foram feitas para um determinado contexto, como por exemplo, as leis sobre os escravos. Outras continuam em vigor. Algumas precisam ser adaptadas à nossa realidade de hoje.

A traição à Aliança, com o bezerro de ouro, denuncia também as nossas traições à Aliança e ao projeto de Deus. Quem é hoje este “bezerro de ouro” que toma o lugar do Deus verdadeiro? A quem estamos servindo hoje: ao Deus verdadeiro ou continuamos sendo escravos dos faraós modernos?

Hoje nós continuamos caminhando... Continuamos em busca da Terra Prometida, que hoje tem o nome de Reino de Deus, nova sociedade ou enfim uma sociedade justa e fraterna. Por isso, nós também costumamos dizer em nossas celebrações: “*Caminhamos na estrada de Jesus!*”.

Bibliografia

- BALANCIN, E. – STORNILO, I. *Como Ler o Livro do Êxodo* (Paulus, São Paulo 2002).
- BÍBLIA DE JERUSALÉM, TEB, TORÁ HEBRAICA (Introduções e notas de rodapé).
- SCHARBERT, J. *Esodo* (Morcelliana, Brescia 2001).
- SKA, J. L. *Introdução à Leitura do Pentateuco* (Loyola, São Paulo 2003).